

O PROFISSIONAL PEDAGOGO ENQUANTO AGENTE DE MEDIAÇÃO NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO-LEITOR

ALVES, Andréa Andrade¹

BACK, Angela Cristina Di Palma²

Resumo³: O propósito da presente pesquisa centra-se em averiguar a percepção de acadêmicas do Curso de Pedagogia do UNIBAVE (Orleans-SC) como agentes de formação na mediação do cidadão-leitor. A referida pesquisa constitui-se em pesquisa descritiva, tendo, por amostra, 25 acadêmicas de uma determinada fase do Curso. O foco da pesquisa insere-se no contexto de formação do Pedagogo como profissional habilitado para desenvolver em sala de aula os mecanismos de alfabetização e letramento, bem como averiguar sua práxis no cotidiano escolar. A importância da temática abordada se constitui na formação, desde os anos iniciais do Ensino Básico, de cidadãos-leitores críticos e participativos na sociedade vigente.

Palavras-chave: Leitura. Alfabetização. Letramento. Pedagogo. Cidadão-Leitor.

1. LEITURA, ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CONCEPÇÕES

Partindo de uma análise etimológica, o verbo ler vem do latim *legere* e significa ler e colher; assim, ler significa colher conhecimentos, e o conhecimento é sempre um ato criador, pois obriga a redimensionar o que já está estabelecido, introduzindo um novo mundo em novas relações e em um novo modo de perceber o que cerca o sujeito (CHARTIER, 1994).

De acordo com a abordagem teórica de Vygotsky (1991), a leitura é a soma de todos os eventos psicológicos que a palavra desperta em nossa consciência; é um todo complexo, fluido e dinâmico, que tem várias zonas de estabilidade desigual.

¹ Bacharel em Letras Italiano (UFSC). Pedagoga e Especialista em Educação (UNIBAVE). Mestranda em Educação (UNESC). Bolsista do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação de Santa Catarina (FUMDES).

² Doutora em Linguística (UFSC). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Curso de Letras (UNESC).

³ O presente artigo constitui-se de uma síntese do trabalho desenvolvido no ano de 2009. Pretende-se dar continuidade à pesquisa com a necessária amplitude e complexidade dos temas envolvidos.

Alfabetizar é possibilitar que alguém se transforme em leitor e em usuário da escrita e, não apenas tenha habilidade de discriminar sons ou letras, porque é através da escrita que o sujeito faz contato com as coisas do mundo. “Aprender a ler é um produto da construção da inteligência humana.” (BASSO, 1998, p. 19). “Letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e a escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita.” (SOARES, 2005, p. 18).

Atualmente, o Estado de Santa Catarina possui uma área territorial de 95.346,2 km², e a população, segundo fonte do IBGE (2008), é estimada em 5.356.360 habitantes distribuídos em 293 municípios.

Tabela 1 - Percentual da População Alfabetizada no Estado de Santa Catarina

Municípios	População residente, sexo e situação do domicílio					População residente de 10 anos ou mais de idade		
	Total	Homens	Mulheres	Urbana	Rural	Total	Alfabetizada	Taxa de alfabetização (%)
Santa Catarina	5.356.360	2.669.311	2.687.049	4.217.931	1.138.429	4.373.138	4.122.809	94.3

Fonte: IBGE (2008)

2. O MUNICÍPIO DE ORLEANS E O CONTEXTO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO BARRIGA VERDE – UNIBAVE

O distrito foi criado sob a denominação de Orleans do Sul, pela lei provincial nº 218, de 02 de outubro de 1888, figurando na Divisão Administrativa, em 1911, subordinado ao município de Tubarão. O município institui-se como território desmembrado do mesmo município de Tubarão, à lei estadual nº 981, de 30 de agosto de 1913, ocorrendo a instalação a 20 de outubro desse ano.

Atualmente, o município de Orleans possui em torno de 21 mil habitantes. (IBGE, 2008). A economia do município é predominantemente agrícola (fumo) e da indústria de plástico. A população é constituída pelas etnias alemã, italiana, leta, portuguesa, afrodescendente e polonesa. (LOTTIN, 2004).

Na área da educação, Orleans possui 21 escolas que atendem o ensino pré-escolar, 22 escolas que atendem o ensino básico, 02 escolas que atendem o ensino médio e 01 instituição de ensino superior.

No dia 30 de setembro de 1997, a Direção da Fundação Educacional Barriga Verde - FEBAVE, acompanhada por lideranças expressivas da região, protocolou, junto ao Conselho Estadual de Educação do Estado de Santa Catarina, o Projeto de Credenciamento para implantação da Educação Superior na Fundação Educacional Barriga Verde.

Em 2006 o Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina, por meio da Resolução nº 01/2001, transforma o Centro de Educação Superior – CESFEBAVE - em Centro Universitário Barriga Verde – UNIBAVE, conforme Processo PCEE 570/052 e Parecer nº 009, aprovado em 21 de fevereiro de 2006, publicado no Diário Oficial – SC – nº 17.870/2006 pelo Decreto nº 4.269, de 26 de abril de 2006.

Em sua constituição organizativa, O UNIBAVE tem atualmente catorze cursos em funcionamento: Administração (de Empresas e Agronegócios), Ciências Contábeis, Pedagogia, Museologia, Direito, Psicologia, Enfermagem, Farmácia, Matemática, Educação Física, Engenharia Cerâmica, Engenharia de Produção e Sistemas de Informação.

Além dos cursos de Graduação, tem ampliado gradativamente a oferta de Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*.

3. O CURSO DE PEDAGOGIA DO UNIBAVE

Em 1999, pelo Parecer nº 219/1999, aprovado em 24.08.1999 e Decreto Governamental nº 565, de 24/09/99, obteve do Conselho Estadual de Educação aprovação para implantar o Curso de Pedagogia, sendo, na oportunidade, credenciada à Faculdade de Educação do Alto Vale do Rio Tubarão – FEAVART.

No ano de 2003, pelo Parecer nº. 327/2003, e Decreto Governamental nº 1210, de 16/12/2003, publicado no Diário Oficial de Santa Catarina nº 17.301/2003, foi reconhecido o Curso de Pedagogia – Habilitações Educação Infantil (Creches e Pré-Escola) e Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

A partir do ano de 2006, o curso de Pedagogia do UNIBAVE Licenciatura Plena em Pedagogia – Ênfase em Educação Infantil (creches e pré-escola) e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, passou a ser ofertado em regime especial, buscando facilitar o acesso e a permanência dos acadêmicos que tinham vontade de frequentar o curso. O mesmo passou a funcionar nas sextas-feiras à noite e aos sábados durante o dia. Para a integralização da carga-horária, o curso oferecia períodos denominados concentrados.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O processo de implantação de uma cultura que favoreça o gosto pela leitura deve perpassar as barreiras do tempo, dos planos econômicos e políticos, abrangendo a importância deste gosto pelo ler, em sua função de formação de um cidadão-leitor, capacitado para compreender e atuar nas transformações sociais que o acompanham quotidianamente. Entretanto, para que este processo ocorra, torna-se necessário averiguar quais caminhos são viáveis para que haja efetivação:

- * Qual ou quais são os ambientes considerados adequados para a mediação do processo de leitura?
- * Considerando a escola como um destes ambientes, há realmente um compromisso com toda a equipe dela (a escola) na promoção de mediação da função leitora?
- * Considerando o lar (a família) como um outro ambiente de estímulo à leitura, ela, a família, se sente responsável por este processo?
- * Possuímos professores em nossas escolas com formação adequada para promover no processo ensino-aprendizagem a função da leitura nos alunos?

Em consonância aos questionamentos apontados, o problema que propomos é o seguinte: qual a percepção acerca da leitura que as acadêmicas do curso de Pedagogia do UNIBAVE possuem, tendo por objetivo mediar no processo de ensino-aprendizagem a função leitora nos alunos?

O Curso de Pedagogia do UNIBAVE oferta em sua grade curricular disciplinas específicas que proporcionam uma visão ampla do processo de leitura, bem como toda a estruturação do curso que habilita na formação de profissionais pedagogos

a mediação dos processos de alfabetização e letramento nas séries iniciais do ensino fundamental da rede regular de ensino no Brasil.

A proposta da presente investigação, de forma abrangente, tem por objetivo amplo: conhecer a percepção das acadêmicas da 6ª fase do curso de Pedagogia do UNIBAVE acerca da leitura e de sua capacidade para mediar no processo ensino-aprendizagem a função desta para a formação do cidadão-leitor.

Pressupondo o objetivo geral mencionado, partimos deste para desenvolver os seguintes objetivos específicos:

- a) Caracterizar a percepção dos professores e alunos sobre a prática da leitura;
- b) Detectar o nível de adesão à leitura das acadêmicas de Pedagogia do UNIBAVE;
- c) Conhecer quais os tipos de material mais utilizados para a prática de leitura das acadêmicas de Pedagogia do UNIBAVE;
- d) Pontuar os aspectos básicos da prática efetiva quotidiana das acadêmicas de Pedagogia do UNIBAVE, no que concerne à efetivação leitora como profissionais.

Com o objetivo de alcançar o propósito definido, a presente investigação constitui-se em uma investigação descritiva, pretendendo descrever o fenômeno na perspectiva das acadêmicas do Curso de Pedagogia do UNIBAVE.

As pesquisas descritivas, de acordo com Gil (2006, p. 38), “[...] têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.” Bisquerra (2000) lembra que, neste tipo de pesquisa, não se manipula nenhuma variável, limitando o pesquisador a observar e descrever os fenômenos.

Para a elaboração da presente investigação, tornou-se necessário estruturá-la em padrões metodológicos que contribuíssem de forma objetiva aos resultados obtidos.

A abordagem quantitativa, também denominada por métodos internacionais como paradigma quantitativo, tem, entre os pressupostos básicos, a “busca pela objetividade mediante o desenvolvimento de técnicas que situem os dados à margem dos significados, interpretações e valores da sociedade e dos investigadores.” (CARDONA, 2002, p. 29).

Para a formulação do questionário, foram utilizados trabalhos de mestrado e doutorado já defendidos pelos autores e que contribuiriam para o tema da presente investigação. O primeiro deles foi de Maria Inês Salvador Cesca, intitulado: *Nueva*

concepción para el aprendizaje de la lectoescritura, hacia una práctica mas eficiente de los alumnos de magisterio. Esta tese foi defendida no ano de 2000 pelo Instituto Pedagógico *Latinoamericano y caribeno* - IPLAC – CUBA. O outro trabalho foi a dissertação de mestrado defendida por Maria de Lurdes Souza Kriegl, intitulado: *Habilidades de leitura com diferentes tipos de textos nas séries iniciais - diagnóstico.* Esta dissertação foi defendida no ano de 2003 pela Universidade Federal de Santa Catarina. Os questionários aplicados nas pesquisas acima mencionadas caracterizavam-se pelo método qualitativo, isto é, eram questionários que deveriam ser respondidos de forma dissertativa, argumentando a opinião do entrevistador.

Para Marconi e Lakatos (2005, p. 203), “O questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.”

A partir da leitura e da análise dos questionários, buscou-se sistematizá-los de forma a constituir-se por questões objetivas, facilitando, com isto, a aplicação do mesmo, uma vez que as respostas seriam de assinalar, bem como haveria facilidade no tratamento dos dados. A partir disto, o mesmo foi validado por 12 profissionais da área da educação, sendo 2 doutores, 8 mestres e 2 especialistas. A elaboração do questionário procurou abranger dimensões com características próprias em cada uma delas, no propósito de evidenciar aspectos importantes para a formação de um cidadão-leitor desde os hábitos até a opinião de cada acadêmica da 6ª fase do curso de Pedagogia do UNIBAVE com relação à importância da função da leitura nas séries iniciais de ensino.

Para uma melhor estruturação, organização e apresentação, o questionário foi dividido em 4 dimensões, quais sejam:

Quadro 1 – Dimensões do questionário

Dimensão 01	Dados de identificação
Dimensão 02	Prática discente
Dimensão 03	Formação acadêmica
Dimensão 04	Prática docente
Parte final	Expressão livre de ideias, opiniões e sugestões sobre o tema

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2009).

Com o objetivo de determinar os participantes para viabilizarmos a presente investigação, selecionamos a população composta pelas acadêmicas de uma

determinada fase do Curso de Pedagogia no UNIBAVE. Esta população é composta por 25 acadêmicas.

Desta população, a mesma quantidade foi utilizada para amostra na aplicação do questionário; isto é, 100% participaram ao responder ao questionário, ou seja, 25 sujeitos.

O perfil geral das acadêmicas constitui-se em uma faixa etária média de 20 a 55 anos. Cerca de 90% atuando em sua futura área de formação, sendo que em torno de 60% atuam em instituições públicas e 40% em instituições particulares.

5. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Objetivo específico: Caracterizar a percepção dos professores e alunos sobre a prática da leitura;

Nas questões 1, 2 e 3 podemos observar no gráfico abaixo que 76% das acadêmicas concordam muito que a leitura é importante para a apropriação do conhecimento; 54% delas colocam que costumam ler diariamente e; 48% concordam que gostam de ler.

Objetivo específico: Detectar o nível de adesão à leitura das acadêmicas da 6ª fase de Pedagogia do UNIBAVE;

Nas questões de 4 a 7, em que foi questionado acerca da quantidade de horas semanais dedicadas à leitura, as acadêmicas colocaram que: 17% dedicam-se até uma diária de leitura; este mesmo percentual foi obtido na dedicação de até duas horas semanais à leitura; 8% delas responderam que se dedicam até 3 horas semanais à leitura e o percentual mais significativo obtido foi de 40%, relacionado a até 5 horas semanais dedicadas à leitura.

Objetivo específico: Detectar o nível de adesão à leitura das acadêmicas da 6ª fase de Pedagogia do UNIBAVE;

Nas questões de 8 a 12, observamos que 12% das acadêmicas leem em média 3 livros ao ano; 16% delas leem em média 5 livros ao ano; o percentual mais significativo encontra-se nos 44%, da média de até 10 livros ao ano; e o mesmo percentual, 12%, afirmam que leem até ou mais de 20 livros ao ano.

Objetivo específico: Conhecer quais os tipos de material mais utilizados para a prática de leitura das acadêmicas da 6ª fase de Pedagogia do UNIBAVE;

Neste agrupamento de questões, as acadêmicas relataram quais materiais/ferramentas mais utilizam para realizarem pesquisas científicas.

Conforme nos apresenta o gráfico abaixo, temos os seguintes dados: 44% delas concordam muito que o livro é a ferramenta mais utilizada para a realização de pesquisas; 8% somente concordam muito ser a internet a ferramenta mais utilizada para realizar pesquisas científicas, o que nos remete a uma relação com o resultado obtido na questão 13, em que, também, somente 12% das acadêmicas concordam que a internet é uma ferramenta útil para a leitura.

Na dimensão 4 – Formação Docente, as questões 31 a 42 procuram abordar aspectos reflexivos diante da práxis docente das acadêmicas. Na questão 31, as acadêmicas foram praticamente unânimes ao pontuar, em um percentual de 88%, que concordam muito que a prática da leitura favorece o processo ensino-aprendizagem.

A questão 34 apresentou um percentual de 40% de discordância ao colocar a responsabilidade somente no professor na formação do cidadão-leitor; isto se justificava na questão 35, em que 60% pontuaram que a família deve contribuir neste processo e outros 60% concordam muito que o gosto pela leitura favorece a formação de cidadãos-leitores atuantes na sociedade vigente.

Aqui é importante ressaltar que este processo de gosto pela leitura, segundo a visão de 79% das acadêmicas, deve iniciar desde a educação infantil. Isto remete-nos à responsabilidade que o profissional pedagogo possui, pois sua habilitação está voltada à educação infantil.

Temos aqui nestas três questões respostas coesas quando se trata de disponibilidade de material; material atualizado e desenvolvimento de projetos de promoção à leitura, mesmo com o percentual relevante de respostas adquiridas na questão 39, em que 48% apontam que a realidade da educação brasileira não favorece o acesso à leitura.

Objetivo específico: Pontuar os aspectos básicos da prática efetiva cotidiana das acadêmicas da 6ª fase de Pedagogia do UNIBAVE no que concerne a efetivação leitora enquanto profissionais.

Aqui nas questões 43 e 44 vemos claramente que grande parte das acadêmicas desconhecem programas governamentais de incentivo à leitura, e, conseqüentemente, não participam desses programas.

6. CONCLUSÕES

A ideia de incorporar as acadêmicas da 6ª fase do curso de Pedagogia do UNIBAVE à referida investigação não foi em hipótese alguma uma forma de julgar a formação destas, ou qualquer outra dimensão referente ao curso. Mas, sim, conhecer como amostra a realidade da educação brasileira no que se refere ao gosto pela leitura.

A análise dos resultados obtidos, apresentada no Capítulo IV, produziu um número acentuado de informações, as quais possibilitaram identificar os avanços alcançados, bem como as limitações que persistiram no conhecimento que as acadêmicas da 6ª fase do Curso de Pedagogia possuíam acerca do gosto pela leitura e quais são as possibilidades de inserir este processo em sala de aula, enquanto docentes para desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

Dentre os aspectos positivos obtidos nos resultados, podemos destacar:

- a) O índice de 44% em relação à média de leitura de 10 livros ao ano (No Brasil, o índice é de 2 livros ao ano);
- b) 64% concordam muito que o Curso de Pedagogia do UNIBAVE oferta disciplinas que trabalham com a alfabetização, o letramento e as práticas leitoras, essencial para a formação de cidadãos-leitores;
- c) 88% concordam que a prática leitora favorece o processo ensino-aprendizagem;
- d) 96% desenvolvem projetos de incentivo ao gosto pela leitura.
- e) Dentre as limitações obtidas nos resultados, podemos destacar:
 - a) 60% desconhecem programas governamentais de incentivo à leitura;
 - b) 65% não participam desses programas;
 - c) 12% das acadêmicas concordam muito que a internet é uma ferramenta útil para a leitura, mas mesmo diante de um mundo globalizado, as novas tecnologias não são muito exploradas neste entorno.

A presente investigação não se encerra aqui, mas abre um caminho para que haja aprofundamento do tema em questão. Certamente, algumas limitações podem e serão encontradas. Entretanto, como primeiro passo para futuras investigações, segue-se com a certeza de que um grande passo já foi feito. Uma das propostas que poderá ser pensada como segundo passo adiante para a investigação trata de desenvolver um programa de incentivo à leitura com atividades de cunho artístico, dentre as quais o

teatro, tendo por público-alvo estudantes da educação infantil ao ensino superior, pois a aprendizagem e o gosto pela leitura são um processo contínuo e deve ser desenvolvido em todas as etapas de ensino.

REFERÊNCIAS

BISQUERRA, Rafael. **Métodos de investigación educativa: guía práctica**. Valencia: Ceac, 2000.

CARDONA, María Cristina. **Introducción a los métodos de investigación en educación**. Madri: EOS. 2002.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Informações sobre os municípios brasileiros**. Brasília: 2008.

LAKATOS, Eva. **Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAVILLE, Christian e Dionne, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: ARTMED, 1999.

LOTTIN, Jucely. **Orleans em Dados 2004**. Orleans: Gráfica do Lelo, 2004.

REGO, Teresa Cristina **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 17. Ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.